

EFEITO DA INOCULAÇÃO ARTIFICIAL DE ESPOROS DE  
*Phialophora gregata* EM SOJA

Leila Maria Costamilan  
Emidio Rizzo Bonato

**Objetivos**

1) Adequar a metodologia para avaliação da reação de genótipos de soja à podridão parda da haste, em condições de ambiente controlado.

2) Identificar fontes de resistência à doença.

**Metodologia**

1) Preparo do inóculo: uma colônia pura de *Phialophora gregata*, armazenada em tubos com meio de cultura semente de soja-ágar, foi repicada para placas de Petri contendo meio de cultura semelhante. As placas foram levadas a uma incubadora com temperatura ajustada em  $20 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$  e em fotoperíodo de 12 horas. Depois de 14 dias, as colônias desenvolvidas foram raspadas, juntamente com a superfície do meio de cultura, e liquidificadas, adicionando-se água destilada. Após duas filtrações em gaze, a concentração da suspensão resultante foi ajustada para, aproximadamente  $10^6$  esporos/ml, com o auxílio da câmara de Neubauer.

2) Preparo das plântulas: quinze sementes de cada um dos diversos genótipos foram colocadas para germinar em copos plásticos

contendo terra. Após 14 dias, as raízes foram lavadas, separando-se cinco plântulas uniformes e sadias, por genótipo. As raízes foram secas em papel absorvente antes da inoculação.

3) Inoculação e avaliação: as raízes das plântulas foram imersas durante 1 hora em 50 ml da suspensão de esporos. As plântulas foram, então, replantadas em vasos contendo terra e levadas a uma câmara de ambiente controlado (Convicon, modelo PGW36), à temperatura de  $20 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$  e em fotoperíodo de 12 horas. A avaliação foi realizada cinco semanas após. O critério de atribuição de notas foi o seguinte:

- nota 1: folhas cloróticas ou necróticas no primeiro nó unifoliolado da planta;

- nota 2: folhas cloróticas ou necróticas no primeiro nó trifoliolado da planta;

- nota 3: folhas cloróticas ou necróticas no segundo nó trifoliolado da planta, e assim sucessivamente.

Devido ao espaço restrito da câmara de crescimento, o delineamento utilizado foi o de blocos completos casualizados, com repetições sucessivas no tempo, sendo que as cultivares recomendadas foram testadas em três repetições e as linhagens em duas. Os dados foram transformados em  $\sqrt{x+1}$ , para fins de análise estatística.

## Resultados

Entre as cultivares, a BR-4 apresentou a nota de severidade da doença mais alta (1,83), porém não se diferenciou de outras 17 cultivares. A cultivar Ivorá foi classificada com a nota de

severidade da doença mais baixa (1,19), mas também não foi estatisticamente diferente de outras cinco cultivares (Tabela 1). A nota média foi 1,59, e o coeficiente de variação foi de 12,2 %.

Não houve diferenças entre as reações das linhagens, com as notas variando de 1,40 (PFBR 87-1072) a 1,91 (PFBR 18890). A nota média foi de 1,63, e o coeficiente de variação foi de 9,8 % (Tabela 2).

Tabela 1. Severidade média da podridão parda da haste em cultivares de soja inoculadas com *Phialophora gregata*, em ambiente controlado. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

Cultivares	Severidade <sup>1</sup>
BR-4	1,83 a <sup>2</sup>
CEP 16-Timbó	1,81 ab
IPAGRO 21	1,76 abc
IAS 5	1,75 abc
Cobb	1,73 abc
RS 6-Guassupi	1,73 abc
EMBRAPA 5	1,69 abc
Ivaí	1,68 abc
RS 5-Esmeralda	1,68 abc
BR-6	1,65 abc
FT-Abyara	1,63 abc
CEP 20-Guajuvira	1,59 abc
RS 9-Itaúba	1,59 abc
IAS 4	1,57 abc
FT-2	1,55 abcd
RS 7-Jacuí	1,54 abcd
Bragg	1,53 abcd
CEP 10	1,51 abcd
BR-12	1,49 bcde
BR-8	1,49 bcde
BR-32	1,48 cde
Davis	1,48 cde
CEP 12-Cambará	1,24 de
Ivorá	1,19 e

Média: 1,59

C.V.: 12,2 %

- <sup>1</sup> Altura do último nó com folhas apresentando sintomas de clorose ou de necrose; dados transformados em  $\sqrt{x+1}$ .
- <sup>2</sup> Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Duncan a 5 %.

Tabela 2. Severidade média da podridão parda da haste em linhagens de soja inoculadas com *Phialophora gregata*, em ambiente controlado. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1992

Linhagem	Severidade <sup>1</sup>
PFBR 18890	1,91 ns <sup>2</sup>
PFBR 87-3933	1,78
PFBR 88-17146	1,76
PFBR 87-1202	1,72
PFBR 87866	1,71
PFBR 87-3900	1,70
PFBR 88-18677	1,69
PFBR 87-1204	1,64
PFBR 87-1020	1,62
PFBR 87-1159	1,62
PFBR 88-19015	1,60
PFBR 88-17353	1,56
PFBR 88-18949	1,54
PFBR 18826	1,50
PFBR 8756	1,47
PFBR 88-18040	1,46
PFBR 87-1072	1,40

Média: 1,63

C.V.: 9,2 %

<sup>1</sup> Altura do último nó com folhas apresentando sintomas de clorose ou de necrose; dados transformados em  $\sqrt{x+1}$ .

<sup>2</sup> Médias não diferem entre si, pelo teste de Duncan a 5 %.